



**MUNICÍPIO DE NOVA  
ESPERANÇA DO SUDOESTE**  
Estado do Paraná



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE - PR

**PROJETO DE ENGENHARIA PARA  
EXECUÇÃO DE  
RECAPE ASFÁLTICO E CALÇADAS EM  
CONCRETO**

**LOCAL:** MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE – PR

**FASE:** PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA

**ÁREA:** 27.368,30 m<sup>2</sup>

**NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE, PR.  
AGOSTO DE 2025.**



## **1. APRESENTAÇÃO**

Este memorial tem por objetivo a apresentação de normas e especificações técnicas quanto a execução do projeto executivo para execução da Pavimentação Asfáltica, em CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado a Quente) nos trechos do projeto, em Nova Esperança do Sudoeste -PR.

As informações presentes neste projeto, constam de elementos técnicos, desenhos e textos explicativos que têm por fim tornar clara e compreensível a proposta da execução das obras supracitadas, melhorando, portanto, a capacidade do tráfego dos respectivos trechos, que atualmente encontra-se em situação precária, com diversas patologias no pavimento, como buracos, deformações, entre outros. A falta de manutenção, as sucessivas administrações sem reparos adequados, a falta de recursos municipais para recuperação da infraestrutura, ocasionam defeitos no pavimento existente. O objetivo geral será a pavimentação asfáltica, de pavimento com uso de CBUQ das pistas compreendidas no projeto, nos seguintes trechos especificados abaixo:

- Rua Irineu Boger;
- Rua Luiz Prolo;
- Rua Terezinha Rohling Boger;
- Rua André Schmoller;
- Rua Gertrudes Schimitz;
- Rua Teotônio João Rocha;
- Rua Otávio Nunes de Araújo;
- Rua Travessa Rodoviária;
- Rua Por do Sol;
- Rua Meurer;
- Rua Girassol;
- Rua Joaquin José Nazário;
- Rua Maria Blalmer Kruger;
- Rua Herculano;
- Rua Tarumã;
- Prolongamento Av. Alexandre Bonetti;
- Rua Violeta;
- Rua do Ipês;
- Rua Rio de Janeiro;
- Rua Itaboraí;
- Rua José da Silva Baschiroto;
- Rua Moacir Sergio Arnaust;
- Rua Irineu Boger 2.

O projeto tem a previsão de pavimentação em CBUQ em uma área total de 27.368,30 m².

## **2. DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO**

### **2.1 Estudo de Tráfego**

Conforme recomendações bibliográficas o número de solicitação pode ser estabelecido, em via urbanas,



em função da classificação funcional das vias. Vias de locais residenciais são classificadas como vias de tráfego leve, sendo recomendado para o dimensionamento, um número de solicitação igual  $N = 10^5$ , sendo adotado um período médio de projeto de 10 anos.

## 2.2 Caracterização do subleito

Para a avaliação da capacidade de suporte do subleito e dos materiais que irão compor as camadas do pavimento, foram utilizados dados de ensaios de obras com características semelhantes.

## 2.3 Revestimento

A espessura mínima de revestimento é dada em função de  $N$  e do tipo de material do revestimento, conforme mostra a Figura 01.

**Figura 01.** Espessura mínima de revestimento betuminoso em função de  $N$

<b>N</b>	<b>Espessura mínima de revestimento betuminoso</b>
$N \leq 10^6$	Tratamentos superficiais betuminosos
$10^6 < N \leq 5 \cdot 10^6$	Revestimentos betuminosos com 5,0 cm de espessura
$5 \cdot 10^6 < N \leq 10^7$	Concreto betuminoso com 7,5 cm de espessura
$10^7 < N \leq 5 \cdot 10^7$	Concreto betuminoso com 10,0 cm de espessura
$N > 5 \cdot 10^7$	Concreto betuminoso com 12,5 cm de espessura

**Fonte:** DNIT (2006).

Considerando as características do tráfego recomenda-se a execução de revestimento onde o pavimento existente é pavimentação poliédrica sendo 2,00 cm de reperfilamento e 4,00 cm de capa, atendendo de forma segura as condições de serviço impostas.

## 2.4 Dimensionamento das Camadas Subsequentes

O dimensionamento das camadas consiste na determinação das espessuras das camadas do pavimento de modo a resistir às solicitações impostas pelo tráfego, para tanto, utilizou-se a metodologia conhecida como Método do DNER.

Tal método é baseado no conhecimento da capacidade de suporte das camadas e na relação estrutural dos materiais.

Os valores dos coeficientes de equivalência estrutural dependem do tipo de material construtivo utilizado



# MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



no pavimento.

Cada camada possui um coeficiente de equivalência estrutural (k), que relaciona a espessura da camada com a espessura equivalente do material padrão (base granular), com a espessura equivalente do material que realmente irá compor a camada.

**Figura 02.** Coeficiente de equivalência estrutural

Componentes do pavimento	Coeficiente K
Base ou revestimento de concreto betuminoso	2,00
Base ou revestimento pré-misturado a quente, de graduação densa	1,70
Base ou revestimento pré-misturado a frio, de graduação densa	1,40
Base ou revestimento betuminoso por penetração	1,20
<b>Camadas granulares</b>	<b>1,00</b>
Solo cimento com resistência à compressão a 7 dias, superior a 45 kg/cm	1,70
Idem, com resistência à compressão a 7 dias, entre 45 kg/cm e 28 kg/cm	1,40
Idem, com resistência à compressão a 7 dias, entre 28 kg/cm e 21 kg/cm	1,20

Fonte: DNIT (2006).

**Figura 03.** Dimensionamento de pavimento flexível



Fonte: DNIT (2006).

$$R \times K_R + B \times K_B \geq H_{20}$$

$$R \times K_R + B \times K_B + h_{20} \times K_S \geq H_n$$

$$R \times K_R + B \times K_B + h_{20} \times K_S + h_n \times K_{ref} \geq H_m$$

Onde:





# MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



KR: coeficiente de equivalência estrutural do revestimento;

R: espessura do revestimento;

KB: coeficiente de equivalência estrutural da base;B:

espessura da base;

H20: espessura de pavimento sobre a sub-base;

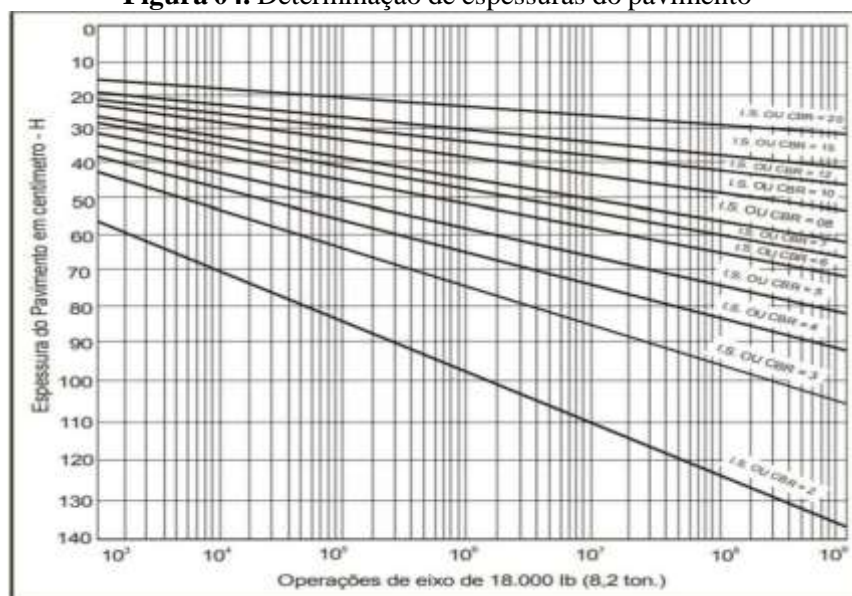
Ks: coeficiente de equivalência estrutural da sub-base;h20: espessura da sub-base;

H<sub>n</sub>: espessura do pavimento sobre a camada com IS = n;

K<sub>ref</sub>: coeficiente de equivalência estrutural do reforço de subleito;h<sub>n</sub>:espessura do reforço do subleito;

H<sub>m</sub>: espessura total do pavimento necessária para proteger um material com CBR ou IS = m.

**Figura 04.** Determinação de espessuras do pavimento



Fonte: DNIT (2006).

Considerando os seguintes parametros:

A espessura mínima de revestimento é dada em função de N e do tipo de material do revestimento, adotar  $N = 10^5$

Considerando a densidade (2,50t/m<sup>3</sup>), teor de betume (5,60%) e a faixa "C" do CBUQ, chegamos nas seguintes espessuras e materiais:

Base, adotar  $K=1,70$ .

- Revestimento tipo CBUQ com espessura de 6 cm;

### 3. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

#### 3.1 Base:

Onde for necessário fazer correção de base pós será colocado o refôrço do base (brita graduada) com espessura variável onde o material deverá ser espalhado e compactado, constituídas exclusivamente de



produto de britagem, composta pela mistura de materiais, dosados conforme as normas do DNIT.

A mistura de agregados para base deve apresentar-se uniforme quando distribuídas no leito da rua. O espalhamento com motoniveladora será feito logo após o material ser colocado na pista. Após o espalhamento, o agregado umedecido deverá ser compactado, por meio de rolos de pneus, vibratórios.

### **3.2 Imprimação**

Imprimação consiste na aplicação de película de material betuminoso, sobre a superfície da base granular concluída, antes da execução do revestimento betuminoso, objetivando conferir coesão superficial, impermeabilizar e permitir condições de aderência entre a camada existente e o revestimento a ser executado. Esta atividade deverá ser executada de acordo com as Normas Técnicas: NBR-9686/93, NBR-12950/93 E EB-1686/93.

Pode ser empregado Emulsão Asfáltica para Imprimação do tipo CM30 – IMPRIMAÇÃO ou produto similar. A escolha do material deverá ser feita em função da textura do material da base. A taxa de aplicação será aquela que pode ser absorvida pela base em 24 horas, devendo ser determinada experimentalmente no canteiro de obra, devendo variar de 1,0 a 1,5 L/m<sup>2</sup>.

Após a perfeita conformação geométrica da base, procede-se a varredura da sua superfície de modo a eliminar o pó e o material solto existente. Na sequência aplica-se o material betuminoso. O material não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo dos 10°C, ou em dias chuvosos, ou quando esta estiver eminente. Deve-se imprimir a pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível, fechada ao trânsito.

Qualquer falha na aplicação do material betuminoso deve ser imediatamente corrigida, e na ocasião da aplicação do material betuminoso, a base deve se encontrar levemente úmida.

### **3.3 Pintura de ligação**

Refere-se à aplicação de película de material betuminoso sobre a superfície de base granular imprimada, visando promover a aderência entre a camada existente e o revestimento a ser executado. Esta atividade deverá ser executada de acordo com a Norma Técnicas NBR-1251/93.

Após a perfeita conformação geométrica da camada que irá receber a pintura de ligação, procede-se a varredura da sua superfície de modo a eliminar o pó e o material solto existente, a seguir aplica-se o material betuminoso. A taxa a ser utilizada deverá variar entre 0,4 a 0,6 l/m<sup>2</sup>, sendo verificada através de ensaio adequado “bandeja” ou através de preenchimento da Planilha de controle de pintura de ligação.

A distribuição do ligante deve ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, que permitam a aplicação do material betuminoso em quantidade uniforme.

As barras de distribuição deverão ser do tipo de circulação plena, com dispositivo que possibilite ajustamentos verticais e larguras variáveis de espalhamento de ligante.

O depósito de material betuminoso, quando necessário, deve ser equipado com dispositivo que permita o



# MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Estado do Paraná



aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente.

## 3.4 Concreto Usinado à Quente (CBUQ)

O recapeamento nos trechos onde o pavimento existente é polidrico se dará por duas camadas sendo: Reperfilamento com espessura média de 2,0cm e Capa com espessura de 4,0 cm, ambos compactados. Para os trechos onde já possui recape será executado uma camada de 5 cm compactado.

Especificação da faixa de composição:

Será utilizado para composição da mistura o referencial da Faixa C, conforme tabela DER, apresentada na especificação DER/PR ES-P 21-17 – CONCRETO ASFALTICO USINADO A QUENTE.

A composição da mistura deve satisfazer aos requisitos do quadro apresentado a seguir e ao percentual do ligante betuminoso determinado no projeto:

Peneira de malha quadrada		Percentagem passando, em peso					
ABNT	Abertura, mm	Faixa A	Faixa B	Faixa C	Faixa D	Faixa E	Faixa F
1 ½"	38,1	100	100	—	—	—	—
1"	25,4	95 – 100	90 – 100	100	—	—	—
¾"	19,1	80 – 100	—	90 – 100	100	100	—
½"	12,7	—	56 – 80	—	80 – 100	90 – 100	—
⅜"	9,5	45 – 80	—	56 – 80	70 – 90	75 – 90	100
n.º 4	4,8	28 – 60	29 – 59	35 – 65	50 – 70	45 – 65	75 – 100
n.º 10	2,00	20 – 45	18 – 42	22 – 46	33 – 48	25 – 35	50 – 90
n.º 40	0,42	10 – 32	8 – 22	8 – 24	15 – 25	8 – 17	20 – 50
n.º 80	0,18	8 – 20	—	—	8 – 17	5 – 13	7 – 28
n.º 200	0,075	3 – 8	1 – 7	2 – 8	4 – 10	2 – 10	3 – 10
Utilização como		Ligação		Rolamento		Reperfilagem	
Variação do teor de ligante		4,0 – 5,5		4,5 – 6,0		5,0 – 6,5	
Espessura máx., cm		6,0		5,0		3,0	

A densidade do projeto: 2,5 t/m³;

Teor do CAP: 5,5%;

Após a limpeza, pintura de ligação, será aplicado uma camada de reperfilamento com espessura mínima de 2,0cm (compactado). Após nova pintura de ligação será aplicada uma camada de capa com espessura de 4,0cm (compactado).

Para os serviços de pavimentação asfáltica com CBUQ, conforme projeto e composto das seguintes etapas: usinagem, transporte, espalhamento e compactação.

Os equipamentos a serem utilizados para execução dos serviços são: vibro acabadora, que proporcione o espalhamento homogêneo e de maneira que se obtenha a espessura indicada, e o rolo de pneus, que proporcione a compactação desejada e uma superfície lisa e desempenada.

O material ligante a ser utilizado será o CAP 50/70 na proporção de 57 kg/ton.

Deverá ser observado o completo resfriamento do revestimento para abertura ao tráfego.

## 3.5 Meio-fio

Ao longo das ruas deverão ser executados meios-fios em concreto pré-moldado de acordo com as dimensões e localizações definidas no projeto.



# **MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE**

## **Estado do Paraná**



Nos locais que os meios-fios serão padrão DER tipo 3 (0,042m<sup>3</sup>/m.

O concreto deverá ter uma resistência característica aos 28 dias  $f_{ck} \geq 25,0\text{Mpa}$ .

Deverá ser executado sob os meios fios um lastro com preparo de fundo, com camada de brita para melhor assentamento.

## **4. SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO**

### **4.1 Passeio Público ESP.6 cm**

Inicialmente devem ser executados os serviços de limpeza e raspagem do terreno, retirando os materiais inadequados existentes na área em que será executada a calçada.

Toda área da calçada deverá receber lastro de pedra brita antes da concretagem, após preparação do solo e preparo do fundo com pedra brita, o local onde será executado toda área deve ser molhada com uso de mangueira e água potável, para que desta forma não falte a água para a cura adequada do concreto.

O concreto empregado na calçada deve ser de preparo mecânico com espessura mínima de 6,0 cm. Devem ser executadas juntas de dilatação, a cada 2,00 metros com material adequado para este fim.

Deverá ser instalado em todo decorrer do passeio nos locais indicados no projeto, piso tátil de concreto 40x40cm.

### **4.2. RAMPAS DE ACESSIBILIDADE**

Durante a execução das calçadas deve-se observar os pontos onde estarão dispostas as rampas de acessibilidade prevendo, assim, o correto acerto da cota do local. Devem atender as normas da ABNT 9050:2004.

Os rebaixos devem estar dispostos em todas as intercessões longitudinais e transversais ao longo da via projetada. Para melhor execução é necessário seguir as seguintes premissas:

Patamares: no início e no término de cada segmento de rampa, devem ser previstos patamares com dimensão longitudinal mínima de 150 cm;

Inclinação das rampas: a inclinação transversal não pode exceder 3%;

A rampa deve estar ligada a faixa de travessia;

Nunca deve estar ligada à bocas de lobo ou qualquer obstáculo;

Material de confecção: deve ser firme, estável e não escorregadio.

Deve-se fazer a pintura de acessibilidade conforme figura padrão no patamar da rampa, em tinta 100% acrílica diluída em 20% de água.

## **5. SINALIZAÇÃO VIÁRIA**

### **5.1 PREPARAÇÃO DO PAVIMENTO**





A superfície a ser demarcada deve se apresentar seca e livre de sujeira, óleos, graxas ou qualquer outro material estranho que possa prejudicar a aderência da tinta pavimento. O pavimento deve ser limpo de maneira adequada e compatível com o tipo de material a ser removido.

As sinalizações existentes nos trechos a serem pintados devem ser removidas ou recobertas, não deixando quaisquer marcas ou falhas que possam prejudicar a nova sinalização. Nos pavimentos novos deve ser previsto um período para sua cura antes da execução da sinalização definitiva, de uma a duas semanas.

Os serviços de sinalização horizontal só podem ser iniciados após a instalação de todos os elementos para uma sinalização de obra adequada a cada local de serviço. Estes elementos devem atender as normas do Código de Trânsito Brasileiro.

## **5.2 PRÉ-MARCAÇÃO**

Antes da aplicação da tinta deve ser feita a pré-marcação, seguindo-se rigorosamente as cotas do projeto. Na repintura é permitido o uso das faixas antigas como referencial, desde que não comprometa as cotas do projeto e a normas definidas pelo Código de Trânsito Brasileiro.

## **5.3 DEMARCAÇÃO**

É necessário verificar as seguintes condições ambientais para executar ademarcação:

- ✓ Temperatura ambiente superior a 5° C;
- ✓ Temperatura ambiente inferior a 40° C;
- ✓ Temperatura do pavimento superior a 3° C do ponto de orvalho;
- ✓ Umidade relativa do ar menor que 80%;

## **5.4 MATERIAIS**

A tinta logo após a abertura do recipiente, não deve apresentar sedimentos, natas ou grumos. A tinta deve ter condições para ser aplicada por máquinas apropriadas e ter a consistência especificada, sem ser necessária a adição de outro aditivo. No caso de adição de micro esferas de vidro, tipo I-B, pode ser adicionado no máximo 5% de solvente em volume sobre a tinta, compatível com a mesma, para acerto da viscosidade.

As tintas deverão ser aplicadas na espessura de 0,6 mm, de forma mecânica e manual.

## **5.5 MICRO ESFERAS DE VIDRO**

As micro esferas devem ser adicionadas em duas etapas:

1ª Etapa: tipo I-B – incorporadas a tinta antes de sua aplicação, a razão mínima de 200 a 250g/l de tinta;

2ª Etapa: tipo F e G – aplicada por aspersão, concomitantemente com a aplicação da tinta, à razão que assegure à mínima retrorrefletividade especificada.



# **MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE**

**Estado do Paraná**



## **5.6 SINALIZAÇÃO VERTICAL**

Sinalização vertical é o conjunto de sinais de trânsito, laterais à pista ou suspensos sobre ela, montados sobre suportes fixos ou móveis e dispostos no plano vertical, e já são existentes nos locais que receberão os serviços.

## **6. DRENAGEM**

Os serviços de drenagem já são existentes nas ruas em que serão executados os serviços.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Será fornecido ao contratado um jogo completo e aprovado dos projetos e do memorial descritivo dos serviços a serem executados na obra. Em caso de divergências entre as medidas em escalas ou cotadas, deverá ser comunicado imediatamente ao Engenheiro responsável pelo projeto, para dirimir as dúvidas. Todas as solicitações deverão sempre ser encaminhadas por escrito.

Haverá permanentemente na obra um jogo completo das plantas aprovadas, memorial descritivo e das ARTs de Projeto e Execução e diário de obra.

Nova Esperança do Sudoeste-PR, 21 de agosto de 2025.

Lilian Giseli Alberton  
Engenheira Civil  
CREA/SC 812135/D